

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.062

# ÍNDICE DE KATZ: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO EM ENFERMAGEM

*Kyonayra Quezia Duarte Brito<sup>1</sup>*  
*Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais<sup>2</sup>*  
*Sabrina Barbosa Ferraz<sup>3</sup>*

## RESUMO

O índice de Katz (IK), é um dos instrumentos de avaliação de funcionalidade mais utilizado para avaliar o desempenho nas atividades da vida diária. Foi desenvolvido para realizar a avaliação em idosos e o prognóstico de doentes crônicos. Atualmente tem sido uma importante ferramenta para caracterizar a população idosa em estudos sobre os mais diversos temas. Esse estudo objetivou analisar a produção científica em enfermagem que adotou o IK como instrumento de avaliação de funcionalidade em idosos. Realizou-se como procedimento metodológico uma revisão bibliométrica da literatura no banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre os anos de 2018 a 2022. Para isso, utilizou-se o termo “índice de Katz” em língua portuguesa e os seguintes critérios de inclusão: texto completo, BDEF (biblioteca de enfermagem) e assunto principal, idoso. A princípio foram encontrados 18 artigos, mas após análise, cinco deles foram excluídos, totalizando uma amostra final de 13 artigos. Os artigos foram analisados conforme ano de publicação, tipo de estudo, palavras-chave e tema central. Os anos de maior

1 Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, queziaduarte@yahoo.com.br;

2 Enfermeira do Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC/UFCG, gleicyanne.morais@ebserh.gov.br;

3 Enfermeira do Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC/UFCG, sa.bferraz84@gmail.com.

produção foi 2018 (30,8%) e 2021 (30,8%). Estudo do tipo transversal representou 92,3% da amostra, seguido de um estudo de caso (7,7%). A abordagem quantitativa esteve presente em 92,3% dos artigos e a qualitativa em 7,7%. As palavras-chave mais frequentes foram: idoso, cuidadores, enfermagem e institucionalização. Os três temas principais que emergiram foi (1) Condição de saúde, (2) Funcionalidade e (3) Sobrecarga de cuidadores. Observamos uma preferência por estudos do tipo transversal e quantitativo, não houve uma frequência uniforme ao longo dos anos estudados. Os temas centrais apontam para uma diversidade de estudos que utilizaram o IK, tanto na avaliação do indivíduo como associando-o a sobrecarga dos cuidadores. Recomendamos estudos de corte longitudinal e qualitativo. Concluímos que o IK é um instrumento de avaliação importante na prática da enfermagem.

**Palavras-chave:** Idoso, Funcionalidade, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional atualmente é um fenômeno mundial e este processo está inerente a todo ser humano, trazendo consigo alterações fisiológicas, psicológicas e socioculturais (LEITE et al., 2020).

No cenário brasileiro, também se percebe uma maior longevidade nos últimos anos, levando a um número expressivo de idosos, como demonstram os dados do IBGE (2023), em dez anos, o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7% da população, dado que revela uma importante mudança na estrutura etária da nação brasileira. Esses dados representam um aumento de cerca de 9 milhões de idosos no país. Somando-se a isto a redução da taxa de fecundidade também colaborou para esse cenário (GALVÃO, 2023).

As transformações causadas pelo envelhecimento, associadas as condições e hábitos de vida, podem desencadear complicações peculiares a esta faixa etária, como as doenças crônicas degenerativas, podendo ser incapacitantes ou geradoras de uma condição de dependência, tendo como consequências mudanças no panorama das condições de saúde da população, trazendo implicações para idoso, família e a comunidade (LEAL et al., 2019).

As doenças crônicas, na maioria das vezes, geram fatores limitantes ao longo dos anos no universo dos idosos, como dependência de outras pessoas para alimentar-se, vestir-se e locomover-se, comprometendo o desempenho das atividades da vida diária e assim a sua qualidade de vida (LEITE et al., 2020).

Em face a essa mudança na capacidade funcional do idoso, faz-se necessário avaliar a sua autonomia para que ele possa desenvolver as suas atividades diárias. Através da avaliação funcional é possível medir se uma pessoa idosa apresenta condições parciais ou totais de realizar atividades da vida cotidiana (ANTONELLI et al., 2017).

A capacidade funcional é acompanhada por um processo gradativo de perda com o avançar da idade. Geralmente, o idoso é considerado saudável quando é capaz de realizar suas atividades básicas de vida

diária de forma independente e autônoma, mantendo, suas aptidões físicas e cognitivas (MAZO et al., 2022).

A mensuração da capacidade funcional em idosos é um componente essencial na avaliação de sua saúde global e na determinação de estratégias de cuidados. Diversos instrumentos foram desenvolvidos para fornecer uma abordagem sistemática e objetiva nesse contexto. Entre esses instrumentos, destacam-se, o Índice de Barthel (IB), a Escala de Lawton e Brody, o Questionário de Atividades de Bristol (BAQ) e o Índice de Katz (IK). Abordaremos nesta pesquisa o IK.

O Índice de Katz, é amplamente utilizado para avaliar a independência funcional em atividades básicas da vida diária (ABVD), como banho, alimentação, transferência, continência, vestir e uso da toalete. Ele fornece uma avaliação rápida e objetiva da capacidade funcional do indivíduo, sendo especialmente relevante em ambientes clínicos e de pesquisa geriátrica.

O Índice de Katz foi desenvolvido na década de 1960 para realizar a avaliação em idosos e melhorar o prognóstico em doentes crônicos. Nesse instrumento são considerados a independência e a autonomia das pessoas idosas, sendo relacionadas à capacidade de efetuar as atividades básicas da vida diária, contendo questões sobre alimentar-se, banhar-se, continência, transferência, vestir-se e utilizar o banheiro (LEITE et al., 2020).

De acordo com Duarte, Andrade e Leitão (2007), a avaliação realizada por profissionais de saúde possui três categorias de classificação: independente, parcialmente dependente ou totalmente dependente. Além disso, é possível também através dessa escala avaliar se os idosos conseguem desenvolver as atividades propostas sem supervisão, orientação ou qualquer tipo de auxílio direto. Apesar das diferentes versões criadas do índice de Katz, a técnica serve para auxiliar os profissionais de saúde a avaliarem a capacidade de independência dos idosos e, assim, mediar a evolução de tratamentos e terapias realizadas para melhorar a capacidade funcional.

Essa avaliação se torna, portanto, essencial para estabelecer um diagnóstico, um prognóstico e um julgamento clínico adequado, que

servirão de base para as decisões sobre os tratamentos e cuidados necessários. É um parâmetro que, associado a outros indicadores de saúde, pode ser utilizado para determinar a eficácia e a eficiência das intervenções propostas (DUARTE; ANDRADE; LEITÃO, 2007).

Uma avaliação eficiente e completa, utilizando os instrumentos adequados tem a finalidade de identificar os problemas de saúde precocemente e minimizar o uso mais intensivo dos serviços de saúde.

Nas diversas áreas em que a enfermagem atua, torna-se essencial o conhecimento de instrumentos que possibilitem uma avaliação prática e eficaz para serem associados aos tratamentos dos idosos, viabilizando um melhor direcionamento no prognóstico e conseqüentemente na qualidade de vida.

Considerando que o índice de Katz tem sido um importante instrumento e está inserido nas diversas temáticas, o estudo teve por objetivo analisar a produção científica em enfermagem que adotou esse instrumento de avaliação de funcionalidade em idosos em suas abordagens científicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e descritivo. A bibliometria é um método de análise quantitativa para a pesquisa científica. Os dados elaborados mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas (CASTRO, et al., 2016). Em síntese essa tipologia caracteriza-se em analisar a produção científica existente sobre determinado assunto (ARAÚJO, 2006).

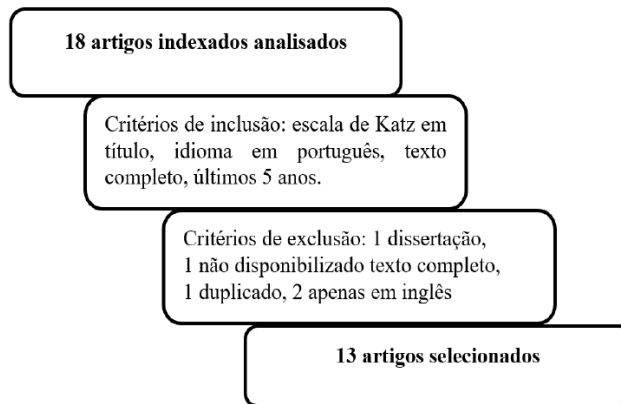
Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram executadas as seguintes etapas: escolha do tema, coleta dos dados, avaliação dos dados bibliométricos, análise e interpretação dos dados, e discussão dos resultados. Foram estabelecidos também critérios de inclusão e exclusão.

A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2023, utilizando a base do banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre os anos de 2018 e 2022.

Para realizar o levantamento dos dados, utilizou-se o termo “índice de Katz” em língua portuguesa e os seguintes critérios de inclusão: texto completo, BDNF (biblioteca de enfermagem) e assunto principal, “idoso”.

A princípio foram encontrados 18 artigos indexados na base de dados BVS. Após a leitura e análise dos resumos, cinco deles foram excluídos, por estarem duplicados, por não estar disponível, por estar em inglês ou por não abordar o tema definido, totalizando uma amostra final de 13 artigos para análise bibliométrica, conforme apresentado na figura 1.

**Figura 1.** Etapas da seleção dos artigos



Por fim, os artigos foram analisados conforme ano de publicação, tipo de estudo, palavras-chave e tema central. Os resultados destas análises serão apresentados a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 18 artigos a partir dos descritores selecionados e, com a utilização dos critérios de exclusão, foram eliminados 05 artigos. Desse modo, a amostra do estudo contou com 13 artigos para análise. Com relação ao ano de publicação, verificou-se que a maior produção se concentrou nos anos de 2018 (30,8%) e 2021 (30,8%), conforme apresentado na tabela 1. Na literatura pesquisada, não encontramos uma

razão que justificasse uma maior prevalência de artigos nos anos acima mencionados. Possivelmente trata-se de uma tendência proveniente dos programas de pós-graduação que estudam esse público alvo.

**Tabela 1.** Ano de publicação dos artigos publicados no período de 2018-2022

Título do artigo	Ano
Condições de vida e saúde de idosos funcionários de uma faculdade particular	2020
Responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente no domicílio	2020
Prevalência e fatores associados a fragilidade em idosos usuários da ESF	2018
Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família	2019
Qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos com doenças neurológicas	2018
Impacto da hospitalização na funcionalidade de idosos: estudo de coorte	2018
Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias	2018
Comparação entre os Domínios da Função Cognitiva e a Capacidade Funcional de Centenários	2022
Caracterização clínica e Epidemiológica de idosos de uma Instituição de longa permanência	2021
Efeitos da acupuntura na recuperação funcional de idosos institucionalizados estudo de série de casos	2021
Idosos institucionalizados: uma avaliação dos sintomas depressivos e capacidade funcional	2021
Prevalência de sobrecarga em cuidadores de idosos assistidos na Atenção Primária à Saúde	2021
Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos	2020

O resultado obtido nesta análise bibliométrica revela uma tendência marcante na escolha de metodologias de pesquisa quando se trata de estudar o Índice de Katz. Dos estudos analisados, uma proporção de 92,3% foi representada por pesquisas do tipo transversal, enquanto os estudos de caso constituíram apenas 7,7% da amostra, conforme apresentado na tabela 2.

**Tabela 2.** Tipo de estudo dos artigos publicados no período de 2018-2022

Título do artigo	Tipo de estudo
Condições de vida e saúde de idosos funcionários de uma faculdade particular	Transversal
Responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente no domicílio	Transversal
Prevalência e fatores associados a fragilidade em idosos usuários da ESF	Transversal
Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família	Transversal
Qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos com doenças neurológicas	Transversal
Impacto da hospitalização na funcionalidade de idosos: estudo de coorte	Transversal
Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias	Transversal
Comparação entre os Domínios da Função Cognitiva e a Capacidade Funcional de Centenários	Transversal
Caracterização clínica e Epidemiológica de idosos de uma Instituição de longa permanência	Transversal
Efeitos da acupuntura na recuperação funcional de idosos institucionalizados estudo de série de casos	Estudo de caso
Idosos institucionalizados: uma avaliação dos sintomas depressivos e capacidade funcional	Transversal
Prevalência de sobrecarga em cuidadores de idosos assistidos na Atenção Primária à Saúde	Transversal
Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos	Transversal

Essa disparidade nos métodos de pesquisa levanta questões pertinentes sobre as abordagens predominantes adotadas pelos pesquisadores ao investigar o Índice de Katz e seus usos na avaliação da independência funcional dos indivíduos.

Uma das razões para a predominância de estudos transversais pode estar relacionada à sua natureza observacional, permitindo aos pesquisadores coletar dados de uma ampla gama de participantes em um curto espaço de tempo. Além disso, estudos transversais são frequentemente utilizados para examinar relações entre variáveis em um



ponto específico no tempo, o que pode ser particularmente relevante ao avaliar a independência funcional dos indivíduos em um determinado momento (BORDALO, 2023; BASTOS; DUQUIA, 2007).

A praticidade e eficiência desses estudos podem explicar em parte sua popularidade entre os pesquisadores interessados no Índice de Katz. Por outro lado, a presença limitada de estudos longitudinais, preocupamos, pois, esse tipo de estudo oferece uma oportunidade única para uma investigação detalhada e aprofundada sobre a independência funcional de um indivíduo ou de um grupo específico ao longo do tempo. Os estudos longitudinais oferecem uma compreensão mais rica e holística do fenômeno em estudo (ROMANOWSKI; CASTRO; NERIS; 2019). Portanto, a sub-representação desses estudos na amostra, levanta questões sobre a necessidade de uma maior exploração por meio desse tipo de estudo em pesquisas envolvendo o Índice de Katz.

Com relação ao levantamento das principais palavras-chave utilizadas nos artigos, verificamos que as mais frequentes foram: idoso, cuidadores, enfermagem e institucionalização, conforme apresentado na figura 2.

Consideramos esperado o surgimento da palavra “idoso”, visto que o índice de Katz vem sendo amplamente utilizado para avaliação desse grupo etário. O Índice de Katz é uma ferramenta valiosa na avaliação da funcionalidade em idosos, pois proporciona uma visão abrangente de sua autonomia nas atividades diárias. Este indicador, desenvolvido por Katz e Akpom, oferece uma medida objetiva da capacidade do idoso para executar tarefas essenciais sem assistência (DUARTE; ANDRADE; LEBRÃO, 2007).

A simplicidade e praticidade do Índice de Katz o torna uma ferramenta amplamente adotada em ambientes clínicos e de pesquisa. Sua aplicação facilita a identificação precoce de declínios na funcionalidade, permitindo intervenções oportunas e personalizadas. Além disso, a utilização desse índice oferece uma linguagem comum para profissionais de saúde, promovendo uma avaliação consistente e comparável em um grupo de idosos (MENDES et al., 2020).

Dessa forma, compreende-se a associação do índice de Katz a palavra-chave “idoso”, pois este índice é um aliado valioso na promoção do envelhecimento saudável, proporcionando dados objetivos para a tomada de decisões clínicas e o desenvolvimento de estratégias de cuidado adequadas às necessidades individuais dos idosos (DUARTE; ANDRADE; LEBRÃO, 2007).

**Fig. 2.** Palavras-chave mais frequentes nos artigos publicados no período de 2018-2022



Ainda com relação às palavras-chave encontradas, verificou-se que “enfermagem” e “cuidadores”, foram palavras frequentes. Para enfermeiros, o Índice de Katz serve como um guia eficaz para a formulação de planos de cuidados personalizados, permitindo uma abordagem mais direcionada às necessidades específicas de cada paciente. Já para cuidadores, essa ferramenta se torna uma bússola prática para a prestação de assistência, ajudando a manter a independência do idoso sempre

que possível (LEITE et al., 2020). A linguagem simples do índice facilita a comunicação entre enfermeiros e cuidadores, promovendo uma compreensão compartilhada sobre o nível de funcionalidade do idoso.

“Institucionalização” foi a quarta palavra-chave mais frequente nessa pesquisa bibliométrica, esse achado aponta para dois cenários, primeiro para a importância do diagnóstico de funcionalidade em idosos institucionalizados e segundo para o uso desse índice em pesquisas envolvendo idosos residentes em instituições de longa permanência (DIVINO et al., 2023; JUNIOR; RAISER, 2016). Em ambientes institucionais, onde a atenção à saúde é coletiva, a aplicação desse índice oferece uma visão rápida e precisa do grau de independência de cada residente (DEL DUCA et al, 2011). Estudo realizado na cidade de Itambé-BA, em uma Instituição de Longa Permanência identificou que 60% dos idosos apresentam dependência para a realização das atividades da vida diária (incapacidade funcional) (SILVA; SILVA; SAMPAIO, 2017). Portanto, compreende-se a associação do termo “institucionalização” encontrado, com a pesquisa realizada.

Os artigos também foram analisados conforme o tema central, entre eles emergiu o tema “condição de saúde”. A avaliação da condição de saúde do idoso por meio do Índice de Katz é uma abordagem eficaz e abrangente. Ao focar em seis áreas cruciais da vida diária como alimentação, transferência, banho, continência, vestuário e higiene pessoal, sendo possível classificar os indivíduos em independência completa a dependência total. Dessa forma, obtendo uma visão rápida do nível de autonomia do idoso repercutindo em sua condição de saúde (AMENDOLA et al., 2017; ALCÂNTARA et al., 2019). Estudo realizado por Souza e Dias (2015) identificou que idosos com capacidade funcional preservada apresentam melhor condição de saúde. Confirmando a necessidade de investir em ações que priorizem a promoção de um envelhecimento saudável e ativo, bem como a prevenção e manutenção da capacidade funcional do idoso.

A capacidade funcional desempenha um papel crucial na qualidade de vida dos idosos, sendo um indicador essencial de sua condição de saúde geral (REBÊLO et al., 2021). Manter habilidades como mobilidade,

autonomia e destreza contribui diretamente para a independência e bem-estar na terceira idade. A preservação da capacidade funcional não apenas promove a realização de atividades diárias, mas também reduz o risco de quedas e lesões, fatores associados a condição de saúde (GIACOMINI, S. B. L.; FHON, J. R.; RODRIGUES, R. A. P., 2020; ROSA, V. P. P.; CAPPELLARI, F. C. B. D.; URBANETTO, J. DE S., 2019). Além disso, influencia positivamente aspectos psicossociais, como autoestima e interação social, fortalecendo a resiliência emocional (LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI MURTA, S., 2014; RAMOS, F. P. et al., 2019). A promoção da capacidade funcional deve ser abordada de maneira holística, considerando aspectos físicos, mentais e sociais, através de atividades físicas, cuidados médicos preventivos e apoio emocional, com a finalidade de melhorar a condição de saúde do idoso. Investir na manutenção dessa capacidade não apenas prolonga a vida, mas a prolonga com qualidade.

O segundo tema central verificado foi “funcionalidade”. Esse resultado é esperado visto que o índice de Katz objetiva exatamente a verificação da funcionalidade. Apesar de existirem outras escalas e índices para medir a funcionalidade em idosos, o índice de Katz tem sido preferido entre muito pesquisadores da área pela sua simplicidade, confiabilidade e validade na avaliação da funcionalidade em idosos (DUARTE; ANDRADE; LEBRÃO, 2007).

A funcionalidade em idosos é influenciada por uma interação complexa de diversos fatores que abrangem aspectos físicos, psicológicos e sociais (MAZO et al., 2022; SILVA et al., 2020; NEVES et al., 2018). Fatores como presença de doenças crônicas, a presença de dor e a capacidade cognitiva são determinantes significativos da funcionalidade (CORREA et al., 2022; MOTA et al., 2019). A atividade física regular e uma alimentação equilibrada também desempenham um papel crucial na manutenção da capacidade funcional ao longo do tempo (ARGENTA ISOTON, G.; DA SILVA SCOTTI, C.; ZANOTTI, J, 2020; MATHES FAUSTINO, A.; NEVES, R., 2020; IKEGAMI, É. M. et al., 2020). Além disso, fatores socioeconômicos, como acesso a serviços de saúde, condições de moradia e suporte familiar, têm impacto direto na funcionalidade do idoso (AGUIAR, B. M., 2019; CAIRES, S. DA S. et al., 2019; FERREIRA, B. H. et al., 2023). Aspectos emocionais,

como o estado de ânimo e a presença de depressão, também podem afetar a funcionalidade (ESTEVES et al., 2021; NEVES et al., 2018). A compreensão e abordagem integrada desses fatores são essenciais para promover um envelhecimento saudável e funcional.

Por último, emergiu na categoria tema central, a “sobrecarga de cuidadores”. A sobrecarga de cuidadores de idosos com dependência funcional é uma realidade desafiadora que impacta tanto a saúde física quanto emocional desses prestadores de cuidados (LOPES et al., 2020; LOREIRO et al., 2014). O constante equilíbrio entre as demandas práticas, como auxílio em atividades diárias, e o suporte emocional pode levar a uma carga excessiva. A exaustão resultante dessa jornada muitas vezes se manifesta em estresse, ansiedade e até mesmo problemas de saúde para os cuidadores (REBELO et al., 2021; SANTOS et al., 2018; UESUGUI; FAGUNDES; PINHO, 2011). Reconhecer e abordar a sobrecarga dos cuidadores é crucial para garantir a qualidade do cuidado prestado aos idosos dependentes e para promover o bem-estar dos próprios cuidadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preferência por estudos transversais e quantitativos levantada nesta revisão, sugere uma abordagem mais objetiva na utilização do IK, embora a diversidade de temas reflita sua aplicação abrangente, seja na avaliação individual ou na associação com a sobrecarga dos cuidadores. Contudo, é evidente a lacuna de estudos longitudinais e qualitativos, indicando a necessidade de investigações mais aprofundadas ao longo do tempo e uma compreensão mais qualitativa das experiências dos idosos e de seus cuidadores.

Em última análise, os resultados reforçam a importância do IK como uma ferramenta crucial na prática da enfermagem, proporcionando contribuições valiosas sobre a funcionalidade dos idosos e seu impacto nas áreas de saúde e assistência. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem abordagens mais amplas e aprofundadas, incluindo estudos longitudinais e qualitativos, para enriquecer a compreensão e promover

uma prática baseada em evidências mais abrangente e eficaz na área da enfermagem gerontológica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. M. et al. Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 22, n. 2, p. e180163, 2019.

ALCÂNTARA, R. K. L. DE et al. Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 674–679, 2019.

AMENDOLA, F. et al. Índice de vulnerabilidade a incapacidades e dependência (IVF-ID), segundo condições sociais e de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, n. 6, p. 2063–2071, 2017.

ANJOS, K. F. et al. Responsabilidades pelo cuidado do idoso dependente no domicílio. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.34893. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34893>. Acesso em: 17 set. 2023.

ANTONELLI, G. et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos em uma instituição de longa permanência de Guarapuava – Paraná. **Cinergis**.v.18, n.3, p. 1-4, 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8329>. Acesso em: 14 set. 2023.

ARAÚJO, C. A. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11- 32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 16 set. 2023.

ARGENTA ISOTON, G.; DA SILVA SCOTTI, C.; ZANOTTI, J. Avaliação do Estado Nutricional e Capacidade Funcional de Pacientes Oncológicos em Quimioterapia de Caxias do Sul – RS. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 2, p. 02377, 2020.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia medica**, v. 17, n. 4, p. 229–232, 2007.

BERNARDES T. A. et al. Caracterização clínica e epidemiológica de idosos de uma instituição de longa permanência. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n.3, p. 588-593, 2021. Disponível em: DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4397. Acesso em: 13 set. 2023.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina** Disponível em: <[https://web.archive.org/web/20190712084128id\\_/http://scielo.iec.gov.br:80/pdf/rpm/v20n4/v20n4a01.pdf](https://web.archive.org/web/20190712084128id_/http://scielo.iec.gov.br:80/pdf/rpm/v20n4/v20n4a01.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CABRAL, J. F. et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3227- 3236, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>. Acesso em: 13 set. 2023.

CAIRES, S. DA S. et al. Fatores associados à incapacidade funcional em idosos residentes em comunidade. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 421–428, 2019.

CECCONELLO, L., SOARES, V. M., PAVÃO, T. S. Efeitos da acupuntura na recuperação funcional de idosos institucionalizados: estudo de série de casos. **Revista da AMRIGS**, v.65, n.4, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1391966/rc2394.pdf#:~:text=Martins%20et%20al.,estresse%20e%20melhora%20do%20sono>. Acesso em: 13 set. 2023.

CORREA, L. DA P. et al. Efeito do treinamento funcional na dor e capacidade funcional de mulheres idosas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35149, 2022.

CARVALHO, T. C., VALLE, A. P. DO, JACINTO, A. F., MAYORAL, V. F. DE S., & BOAS, P. J. F. V. (2018). Impact of hospitalization on the functional capacity of the

elderly: A cohort study. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v.21, n.2, p. 134-142. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170143>. Acesso em: 13 set. 2023.

DEL DUCA, G. F. et al. Incapacidade funcional em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 2, p. 120–124, 2011.

DIVINO, W. et al. Capacidade funcional de Idosos Institucionalizados à luz do Índice de Katz. **Rev. Longeviver**. Disponível em: <<https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/872/932>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DUARTE, Y. A. DE O.; ANDRADE, C. L. DE; LEBRÃO, M. L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 2, p. 317–325, 2007.

ESTEVES, G. G. L.; SILVA, K. D.; GRANJA, B. P.; OLIVEIRA, T. S. de. Idosos institucionalizados: uma avaliação dos sintomas depressivos e capacidade funcional. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 105, p. 589 - 602, 2021. DOI: 10.7213/psicolargum39.105.AO10. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27264>. Acesso em: 17 set. 2023.

FERREIRA, B. H. et al. Análise da capacidade funcional e sua associação com características sociodemográficas, doenças e hábitos de mulheres residentes em periferia. **SciELO Preprints** 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4385>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GALVÃO, J. Dados do IBGE revelam que o Brasil está envelhecendo. **Jornal da USP**, São Paulo, 07 jul.2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br> > Atualidades. Acesso em: 15 set. 2023.

GATTO, C. et al. Prevalência de sobrecarga em cuidadores de idosos assistidos na atenção primária à saúde. **Revista saúde em redes**, v.7, n.1, 2021.



Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2982>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIACOMINI, S. B. L.; FHON, J. R.; RODRIGUES, R. A. P. Fragilidade e risco de queda em idosos que vivem no domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190124, 2020.

IKEGAMI, É. M. et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 3, p. 1083–1090, 2020.

JÚNIOR, A. A. P.; RAISER, G. M. Avaliação do grau de independência funcional de idosos institucionalizados por meio do índice de Katz da cidade de Blumenau. **Maiêutica - Serviço Social**, v. 3, n. 1, 2016.

LEAL, R. C. et al. Efeitos do envelhecer: grau de dependência de idosos para as atividades da vida diária. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 7, p. 53931-53940, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-876. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14272>. Acesso em: 15 set. 2023.

LEITE, A. K. et al. Capacidade funcional do idoso institucionalizado avaliado pelo KATZ: Functional capacity of the institutionalized elderly evaluated by the KATZ. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.91-n.29- art.640. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/640>. Acesso em: 16 set. 2023.

LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI MURTA, S. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 318–329, 2014.

LOPES, C. C. et al. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades

de vida diária: estudo transversal. **Cadernos saúde coletiva**, v. 28, n. 1, p. 98–106, 2020.

LOUREIRO, L. DE S. N. et al. Overburden on elderly's family caregivers: association with characteristics of the elderly and care demand. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 227–232, 2014.

MENDES, S. O. et al. Validade e confiabilidade da Escala Índice de Katz Adaptada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e183942630, 2020.

MAZO, G. Z. et al. Comparação entre os domínios da função cognitiva e a capacidade funcional de centenários. **Rev. Bras. Neurol.** v. 58, n.1, p. 5 - 11, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.46979/rbn.v58i1.53210>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MOTA, T. A. et al. Fatores associados à capacidade funcional de pessoas idosas com hipertensão e/ou diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. e20190089, 2019.

MATHES FAUSTINO, A.; NEVES, R. Benefícios da prática de atividade física em pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 5, p. e3012, 2020.

NEVES, Á. DE Q. et al. Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos usuários da Estratégia Saúde da Família. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 21, n. 6, p. 680–690, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180043>. Acesso em: 17 set. 2023.

OLIVEIRA, J. F. DE et al. Qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos com doenças neurológicas. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 428 - 438, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180077>. Acesso em: 17 set. 2023.

PEREIRA, J. L., ARAÚJO, F. F., SANTOS, K. T. Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 2, p. 135-140, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v21i2.1310>. Acesso em: 17 set. 2023.

RAMOS, F. P. et al. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e239, 2019.

REBÊLO, F. L. et al. Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021.

ROMANOWSKI F. N. A; CASTRO M. B; NERIS, N. W. **Manual de tipos de estudo**. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIPOS%20DE%20ESTUDO.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ROSA, V. P. P.; CAPPELLARI, F. C. B. D.; URBANETTO, J. DE S. Análise dos fatores de risco para queda em idosos institucionalizados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 22, n. 1, p. e180138, 2019.

SANTOS, M. B. DOS et al. Sobrecarga biopsicossocial e estresse do cuidador de idoso dependente. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 2, p. 92, 2018.

SILVA, D. O. et al. Condições de vida e saúde de idosos funcionários de uma faculdade particular. **Fisioterapia Brasil**, v.21, n.1, p. 16-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v21i1.2926>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, C. S.; SAMPAIO, L. S.; SAMPAIO, T. S. O. Capacidade funcional de idosos em instituição de longa permanência. **ID on line Revista de psicologia**, v. 11, n. 38, p. 910–919, 2017

SOARES, P.B. et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre edificações e tecnologias da construção na base de dados Web of Science.

**Ambiente Construído.** Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212016000100067>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA F.; DIAS, A. M. Condição multidimensional de saúde dos idosos inscritos na estratégia saúde da família. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.22, n.4, p.73-7, 2015.

UESUGUI, H. M.; FAGUNDES, D. S.; PINHO, D. L. M. Perfil e grau de dependência de idosos e sobrecarga de seus cuidadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 5, p. 685– 698, 2011.

VIEIRA, V. A. de S. et al. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2599. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2599>. Acesso em: 17 set. 2023.